

**Caso Sérió:**  
**Elaboração de uma colecção literária de crime real**

**Maria João Gaspar**

**Trabalho de Projecto de Mestrado  
em Edição de Texto**

Caso Sérió: elaboração de uma colecção literária de crime real.  
Maria João Gaspar. 2013

**Setembro 2013**

Trabalho de Projecto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à  
obtenção do grau de Mestre em Edição de Texto realizado sob a orientação científica  
do Professor Doutor Rui Zink.

*Ao Tiago*

Declaro que este trabalho de projecto é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

---

Lisboa, .... de ..... de .....

Declaro que este Trabalho de Projecto se encontra em condições de ser apresentado a provas públicas.

O orientador,

---

Lisboa, .... de ..... de .....

## **AGRADECIMENTOS**

Antes de apresentar o trabalho de projecto que se segue, gostaria de expressar uma palavra de reconhecimento e gratidão a todos aqueles que contribuíram para a sua realização; sem eles, não teria sido possível chegar a este momento.

Agradeço:

- ao Professor Doutor Rui Zink, co-orientador, pela partilha de conhecimentos científicos e técnicos e pela abertura de espaços de discussão e problematização relevantes para a realização deste trabalho;
- aos restantes professores de Mestrado, pelos saberes e conhecimentos transmitidos nas suas aulas;
- ao Tiago e restante família e amigos, pela compreensão e pelo apoio incondicional que me têm dado.

**Caso S rio:**  
**Elaboração de uma colecção literária de “crime real”**

**Maria João Gaspar**

**PALAVRAS-CHAVE:** crime real, colecção literária, género policial, projecto editorial

O presente projecto tem como objectivo a elaboração e apresentação de uma colecção literária de “crime real”. Este é um género de não ficção em que o autor examina um crime e constrói uma narrativa sobre as acções das pessoas envolvidas no caso. Tendo em conta a fraca representatividade deste estilo literário no mercado português, considera-se uma boa aposta a exploração deste nicho editorial.

Começamos por apresentar a evolução do género desde a época medieval até à sua concepção moderna, passando para a apresentação da estrutura editorial e o planeamento das publicações. A colecção é composta por vinte volumes de origem internacional e nacional e será realizada ao longo de três anos. Por fim, indicamos os diversos custos globais de produção do projecto com indicação de algumas tácticas de venda e publicidade pensadas exclusivamente para esta colecção.

**Serious Case:**  
**The construction of a true crime book series**

**Maria João Gaspar**

KEY WORDS: true crime, book series, crime literature, publishing project

The purpose of this project is the construction and presentation of a true crime book series. True crime is a non-fiction genre where the author investigates a true criminal case and builds a narrative about the people involved in said event. Since this is a field with a low publishing representativity in Portugal, it seems a good field to develop new projects.

We start by presenting the evolution of true crime since the medieval ages until its modern definition. Next, we explain what structure the publish company in charge of this project will have as well as the publishing plan for the selected works. The book series has twenty volumes of national and international origin and it will be available in the market over a three year span. Lastly, we show the projected production costs, without forgetting sale and advertising tactics.





## ÍNDICE

<b>Introdução</b>	<b>1</b>
<b>I. Enquadramento Teórico</b>	<b>3</b>
1.1. <i>Perspectiva histórica</i>	3
1.2. <i>A Sangue Frio e a evolução do género literário</i>	5
1.3. <i>As problemáticas do “crime real”</i>	6
<b>II. Panorama Editorial em Portugal na Actualidade</b>	<b>11</b>
<b>III. Linha Editorial</b>	<b>15</b>
3.1. <i>Estrutura da editora</i>	15
3.2. <i>Estrutura da colecção</i>	16
3.3. <i>Plano global de produção</i>	27
<b>Conclusão</b>	<b>29</b>
<b>Bibliografia</b>	<b>31</b>
<b>Fontes Electrónicas</b>	<b>33</b>
<b>Anexos</b>	<b>35</b>

## ANEXOS

### **I. Exemplos de páginas do Newgate Calendar** **37**

1. *Ilustração do assassinato de Thomas Morris por Richard Turpin, à entrada da sua gruta na floresta de Epping. Newgate Calendar vol. III (1774, ou o mais tardar, 1826).* 37
2. *Capa interior do Newgate Calendar (1725).* 38
3. *Ilustração da execução de John Bell de 14 anos, pelo assassinato de um rapaz de 13 anos.* 38
4. *Primeira página do segundo volume do “The New and Complete Newgate Calendar or Villany Displayed in All Its Branches. Containing accounts of the most notorious malefactors from the year 1700 to the present time” (1795). Edição de 1818 por William Jackson.* 39
5. *A Song on the Murder of Mr. Hayes (to the tune of Chevy Chace). Newgate Calendar de 1818 por William Jackson (pp. 125-127).* 40

### **II. Capas das edições originais escolhidas para a colecção.** **43**

1. *Capa original de Columbine. Edição de 2009 publicada pela Twelve* 43
2. *Capa original de Zodiac. Edição de 1986 publicada pela St. Martin’s Press.* 43
3. *Capa de Mind Hunter: Inside the FBI’s Elite Serial Crime Unit. Edição de 1995 publicada pela Pocket Books.* 44
4. *Capa de Midnight in Peking: How the Murder of a Young Englishwoman Haunted the Last Days of Old China. Edição de 2011 publicada pela Penguin Australia.* 44

5. *Capa de Homicide: A Year on the Killing Streets. Edição de 1991 publicada por HMMH.* 45
6. *Capa de People Who Eat Darkness: The Fate of Lucie Blackman. Edição de 2011 publicada pela Jonathan Cape.* 45
7. *Capa de Helter Skelter. Edição de 1974 publicada por W. W. Norton and Co.* 46
8. *Capa de The Executioner's Song. Edição de 1986 publicada pela Warner Books.* 46
9. *Capa de Wiseguy: Life in a Mafia Family. Edição de 1985 publicada por Simon & Schuster.* 47
10. *Capa de The Stranger Beside Me. Edição de 1981 publicada pela Signet.* 47
11. *Capa original de Lethal Intent. Edição de 2002 publicada pela Pinnacle* 48
12. *Capa original de Donnie Brasco: My Undercover Life in the Mafia. Edição de 1988 publicada por Dutton Books.* 48
13. *Capa original de In Cold Blood. Edição de 1966 publicada pela Random House.* 49
14. *Capa original de The Complete History of Jack The Ripper. Edição de 1994 publicada por Carroll & Graf Publishers.* 49
15. *Capa de Public Enemies: America's Greatest Crime Wave and the Birth of the FBI, 1933-34. Edição de 2004 publicada por Penguin Press HC.* 50

**III. Orçamento fornecido pela gráfica Guide, para uma tiragem de 2 mil exemplares com 350pp cada.** 51

## **Introdução**

O público português tem um fascínio pelo crime, como se pode observar pela grande oferta de séries televisivas e livros policiais, bem como pela cobertura que o Correio da Manhã e outros jornais de grande circulação dão a casos criminais que variam do macabro ao vulgar. Contudo, o “crime real” no seu formato literário é virtualmente desconhecido pelo leitor nacional, observando-se apenas a publicação de volumes dispersos que vão surgindo ocasionalmente nas mais diversas editoras do nosso país.

O “crime real” é um género literário de não ficção em que o autor examina um crime verídico e constrói uma narrativa sobre as acções das pessoas envolvidas no caso. Dependendo do escritor, a história pode aderir a factos já estabelecidos ou pode ser altamente especulativa. Assim, enquanto alguns são livros do momento que procuram capitalizar sobre casos mediáticos, outros reflectem anos de pesquisa cuidadosa.

De uma forma geral, os autores destas obras são jornalistas, detectives ou outros agentes autoridade, familiares das vítimas ou dos criminosos, entre outros. Além disso, as narrativas existem em diversos formatos e são promovidas como histórias de entretenimento, apesar dos seus conteúdos sérios e pesados.

Tendo uma grande procura em países anglo-saxónicos, o presente projecto pretende colmatar a lacuna existente no nosso mercado com a elaboração de uma colecção inédita e de qualidade dedicada exclusivamente a este género.

Inicialmente apresenta-se uma breve introdução teórica onde se relata a evolução histórica do “crime real” desde os tempos medievais até aos dias de hoje e os problemas éticos com que os autores se deparam no decorrer do seu trabalho.

De seguida, faço um pequeno resumo do panorama editorial em Portugal pois, mesmo não sendo um aspecto central deste projecto, é sem dúvida, um tema que não poderia deixar de abordar tendo em conta os tempos conturbados que o mercado editorial atravessa devido à crise económica actual.

No quarto capítulo encontram-se os aspectos relacionados com a linha editorial planeada para a colecção desde a criação e organização interna da editora, os custos globais de produção, o planeamento das publicações e os formatos em que serão publicados. Aqui aprofundo especialmente o ponto que diz respeito à estrutura da

colecção, estipulando o período de tempo necessário para levar a cabo a publicação de todos os volumes. Para além disso, especifico quais as características da colecção, quantos volumes serão publicados por ano e os temas abrangidos.

Por fim, encontra-se o balanço conclusivo e o resumo do que foi discutido ao longo do trabalho.

# **I. Enquadramento Teórico**

## *1.1 Perspectiva histórica*

A leitura e escrita de crimes reais não é um fenómeno recente. Os relatos de actos violentos, tão populares nos dias de hoje, já eram alvos de registo escrito durante a idade média, ainda que de forma distinta da observada na actualidade. Encontram-se crónicas medievais que relatam actos de desacato e assassinio cometidos por nobres e regentes. Estas descrições serviam apenas como forma de manter a memória de eventos passados destinando-se aos olhos das classes que governavam.

No início do período moderno, com o objectivo de assegurar a ordem pública, a justiça utilizou os meios de comunicação criados pelo surgimento das novas técnicas de impressão e desenvolveu os primeiros relatos jornalísticos de actos criminais. Com o aumento da produção de panfletos, estas histórias começaram a chegar a uma audiência cada vez maior, acabando por desenvolver características próprias. O seu apelo visual e a prática da declamação oral das narrativas expandiram a potencial audiência para lá das classes mais prósperas e educadas. Os panfletos disponibilizavam relatos de julgamentos – cujas transcrições eram muitas vezes realizadas por membros do clero – contendo a captura, confissão e últimas palavras. Já nesta época, os textos publicados focavam-se claramente em aspectos sensacionalistas, sendo histórias melodramáticas que, apesar de serem consideradas demasiado simples para agradar às classes mais altas, eram lidas por indivíduos de todos os extractos sociais (Wiltenburg, 2004: 1381).

A afirmação de que os relatos eram elaborados a partir de acontecimentos verdadeiros era outro elemento essencial, i.e., as narrativas não eram triviais ou recreativas e, portanto, deveriam ser levadas a sério. Jornais de confiança e respeitados não necessitariam de descrever o seu trabalho como “verdadeiro” mas na Alemanha do século XVI, existia já uma tendência para a aplicação do termo especialmente no que dizia respeito a notícias surpreendentes ou inacreditáveis (Wiltenburg, 2004: 1383).

Os panfletos disponíveis durante o século XVI e XVII ligavam as suas histórias a uma mensagem cristã. Os autores publicitavam-nas como relevantes para todos os cristãos pois avisavam sobre as consequências do pecado. De facto, o valor chocante das terríveis publicações não seriam encaradas como uma oportunidade comercial, mas

como um sinal divino para fazer o bem e despertar a atenção do povo para os perigos de uma vida ímpia. Apesar de existirem diferenças de ênfase, a estrutura religiosa do pecado e punição sublinhava a maior parte das narrativas da época.

Outra das suas funções seria informar os leitores das horríveis consequências para quem contrariasse a autoridade e os deveres dentro da estrutura social estabelecida. A luta para manter a ordem das coisas e assegurar que os mais humildes aceitavam o seu papel levava a que as histórias de crime e escândalo fossem descritas em termos da luta do bem contra o mal, da piedade e do pecado. Assim, antes do desenvolvimento das ciências policiais, os discursos religiosos e da conformidade social ofereciam a solução para o crime e a captura do criminoso era obtida através dos caminhos misteriosos de Deus (Biressi, 2001: 46-47).

Em 1735, no Reino Unido, John Osborn publicou um conjunto de três volumes intitulado *Lives of Remarkable Criminals* (Bowder, 2010: 122-123) e em 1773, George Wilkinson publicou a primeira edição do *Newgate Calendar* ou *Malefactor's Bloody Register*, onde crimes de 1700 até à data de publicação, em formato de panfleto, tomavam agora a forma de um belo volume encadernado para o público mais endinheirado. O *Newgate Calendar* surge, então, como uma compilação de diversos crimes da época incluindo detalhes do dia-a-dia particulares aos envolvidos (a sua roupa, o que comeram nesse dia, etc.). Apesar destas inovações, as narrativas continuavam a ter como principal objectivo a edificação moral dos seus leitores e partilhavam da mesma agenda moral dos panfletos distribuídos à população mais pobre (Biressi, 2001: 48).

Também nos Estados Unidos da América, no século XVII, colonizadores demonstravam um interesse intenso nos sermões dados aos criminosos a aguardar execução e, a metade do século XIX, podia-se adquirir biografias de criminosos, relatos jornalísticos e transcrições de julgamentos (Bowder, 2010: 123).

Com o advento da imprensa, o aumento da capacidade de produção e distribuição dos jornais, os detalhes dos crimes tornaram-se factores essenciais para a venda deste tipo de notícia. A passagem do processo judicial centrado na tortura e na confissão do criminoso para um processo focado num julgamento pela aquisição de provas vieram adicionar toda uma série de novos procedimentos (entrevistas com testemunhas, análises forenses, julgamentos através da exibição de provas e motivo, entre outros) que passariam a integrar a discussão do caso. Por fim, o surgimento de

uma nova figura policial – o detective – também veio facilitar a transformação do processo de investigação, passando a incorporar quase todas as narrativas policiais como uma das figuras centrais.

É na evolução das formas rudimentares de relatos criminais para as narrativas policiais modernas que se dá o nascimento do “crime real” na sua forma actual.

## 1.2 *A Sangue Frio e o surgimento de um novo género literário*

Em 1966, Truman Capote escreveu *A Sangue Frio* e anunciou a invenção de um novo género literário: o romance de não-ficção (Bowder, 2010: 121). É, de facto, a partir da publicação desta obra que a maioria dos teóricos marca o nascimento deste género, já que foi o primeiro livro a marcar a passagem dos meros relatos de crime para o estilo novelístico actual. Apesar de ser um campo literário com uma produção cada vez maior poucos autores se têm destacado, à excepção de Capote e Norman Mailer (*O Canto do Carrasco*, 1979) que imaginativamente tornaram as fronteiras da ficção e não-ficção quase indistinguíveis.

Outro resultado obtido com a publicação de *A Sangue Frio* foi a transformação da leitura de um crime sangrento num acto respeitável. Esta é uma obra que apela à identidade cultural e nacional do público-alvo através de personagens tipicamente americanas, originando um tema que desde então se tornou recorrente dentro do género: o crime violento como acto com poder para remodelar por completo a comunidade e denunciar medos escondidos no seu meio. O próprio Capote estimou que de todas as cartas que recebeu dos seus leitores, cerca de setenta por cento considerariam a sua obra como um reflexo do modo de vida americana: a colisão do desespero de indivíduos sem escrúpulos com o lado seguro e insular da vida em comunidade.

De uma forma geral estas narrativas têm alguns pontos em comum: são obras grandes, normalmente de 400 a 800 páginas – pedindo um investimento de tempo considerável aos seus leitores – e contêm um dossier de fotos chocantes do crime. Na sua maioria são livros lidos não só pelo seu enredo mas também pela análise linear do que correu mal. Apesar de proporem a existência de desvios sociais inexplicáveis, também reafirmam as nossas noções de causalidade, encorajando os leitores a participar de forma voyeurística nos erros da vítima e na sua incapacidade de reparar em pistas



óbvias que previam os acontecimentos futuros.

São obras frequentemente vendidas lado a lado com ficção policial e são tendencialmente consumidas pelo mesmo tipo de leitor, dissolvendo as divisões entre apreciadores de facto e ficção. No entanto, há que ter em consideração que este é um género vendido principalmente pela veracidade do seu conteúdo e constitui-se maioritariamente de histórias sensacionalistas (sobre assassinatos dramáticos ou chocantes, assaltos, raptos, etc.) com uma narrativa intensa.

Devido à tendência dos *media* em engradecer a criminalidade extrema, o “crime real” gera o seu interesse especificamente através da tentativa de capturar a experiência particular de certos acontecimentos e as consequências para os envolvidos, da forma mais autêntica possível (Biressi, 2001: 16). De uma maneira geral, pode ser compreendida como uma forma literária que propõe uma mediação da experiência individual de crime, violência e assassinato.

Enquanto o documentário tradicional serve normalmente para cativar a atenção pública de forma a potenciar a mudança, o “crime real” apresenta por vezes uma imagem de problemas sem solução ligados na sua raiz à psique individual, os quais podem não ter ligação directa às condições sociais envolventes. É também um género contraditório que, por um lado, defende valores conservadores enquadrando as histórias em termos moralistas e por outro, é subversivo, desafiando as bases da cultura patriarcal. Se as primeiras obras do género se focavam na violência e no mal como ameaças externas à unidade familiar (como no caso de *A Sangue Frio*), a partir da década de setenta os livros começaram a focar-se mais em crimes cometidos por elementos da própria família e normalmente por homens respeitados na comunidade (Bowder, 2010: 126).

Devido à mediação e representação que o género proporciona dos acontecimentos criminais na sociedade, acabam por surgir algumas problemáticas éticas e críticas que não podem deixar de ser abordadas.

### 1.3. As problemáticas do “crime real”

O estudo da literatura de crime, segundo John Calweti (Biressi, 2001: 2), proporciona a compreensão de um leque de questões fundamentais, incluindo a análise

dos padrões históricos que revelam o fascínio público com a criminalidade, a sua relação com outros elementos culturais e a forma como estes actos são definidos em diversos períodos por sociedades distintas.

Falando especificamente de “crime real” este é considerado um género perturbador que permite ao leitor acesso a uma experiência indirecta de violência extrema. As representações não ficcionais de violência, atrocidades e assassinatos têm sido criticadas nos *media* por explorarem as vidas das vítimas, o que confere aos seus consumidores uma aura de mau gosto e de insensibilidade. É, também, uma forma literária contestada por sublinhar as relações de poder convencional – tanto entre criminosos e vítimas como entre os cidadãos e o estado – quando na realidade deveria desafiá-las. O leitor ao ter acesso a este tipo de literatura poderá deparar-se com uma representação difícil e subversiva do sistema judicial e criminal, bem como da sociedade, das relações de poder e papéis representados por cada elemento da narrativa.

A admissão da brutalidade real dos acontecimentos forma a base do género mas, ao mesmo tempo, apresenta algumas dificuldades aos leitores e críticos que só têm acesso à realidade construída por terceiros (entrevistas, transcrições de julgamentos, depoimentos, etc.). Assim, qualquer acontecimento é apenas acessível via a sua construção retrospectiva, i.e., tanto o acontecimento verídico como as narrativas do crime são apreendidos através de uma variedade de discursos previamente planeados, deixando ao leitor a tarefa de avaliar e decidir a veracidade dos mesmos. O leitor, tal como o crítico, não tem outra solução senão trabalhar com a realidade ao seu dispor: a do papel impresso (Biressi, 2001: 16-17).

Como foi referido anteriormente, o “crime real” é um testemunho e um embelezamento da violência bruta. O objectivo e apelo deste género é o seu papel enquanto transmissor de uma realidade desconfortável e factos horríveis através de mecanismos utilizados em narrativas populares. Bill Nichols (Biressi, 2001: 21) referiu que o fenómeno da *reality tv* leva a uma mistura de facto e ficção, produzindo uma oscilação fascinante entre o sensacional e o banal. No “crime real” isto também ocorre: através da inclusão dos detalhes do dia-a-dia o autor faz a ponte entre o banal e o bizarro. Tentar fazer uma análise crítica destas obras, é perceber que se baseiam em realidades sociais tão banais como excepcionalmente perturbadoras e o seu objectivo é transformar estes actos inumanos em realidades palatáveis para o leitor.

Nesta demanda de transformação e adaptação dos acontecimentos para uma narrativa que atraia o maior número de leitores, o aspecto de veracidade da narrativa é por vezes alvo de “liberdade criativa”. Daqui surge um acto de equilíbrio onde o autor cria um enredo o mais explícito e cativante possível, para que o leitor se possa entregar e perder no sonho da leitura sem violar a promessa inicial de veracidade. Esta licença criativa é baseada num julgamento profissional dos factos, do conhecimento geral do caso e das pessoas envolvidas. De facto, são conhecidos vários casos em que os autores conheciam ou lidavam de bastante perto com os criminosos sobre os quais escreveram. Ann Rule era colega de trabalho de Ted Bundy, tendo iniciado a escrita do livro que a tornou célebre (*The Stranger Beside Me*, 1980) ainda este não tinha sido capturado. Durante muito tempo esteve dividida entre a lealdade para com o amigo e as forças policiais mas, por fim, cedeu e forneceu às autoridades diversas pistas que levaram à captura de Bundy. Outro exemplo é o de Capote, que se tornou próximo dos autores do crime para escrever a sua obra, dando até a entender que os poderia ajudar a adiar a sua execução. Contudo, após acabar a obra nunca mais voltou a falar com os acusados e várias testemunhas o ouviram dizer que estava impacientemente à espera do dia da execução para que finalmente pudesse publicar o seu livro.

Em *How to Write True Crime That Sells* (1993), os autores mencionam que não é necessária só violência para vender cópias, a narrativa tem também de ter um ponto final, de preferência com a condenação do criminoso, para que o leitor possa experienciar a sensação de um final feliz ou, pelo menos, moralmente aceitável. Existem até alguns contratos que dependem desta conclusão para a publicação do livro e é de compreender que alguns problemas éticos possam surgir desta situação. A resposta do autor Joseph Wambaugh ao Dr. Jess MacDonald (acusado do assassinato da sua família) quando este último sugeriu ao primeiro que fosse o autor da narrativa do crime de que era indiciado, ilustra este ponto de uma forma bastante clara:

You should understand that I would not think of writing your story...it would be my story. Just as *The Onion Field* was my story and *In Cold Blood* was Capote's story. We both had the living persons sign legal releases which authorized us to interpret, portray, and characterize them as we saw fit, trusting us implicitly to be honest and faithful to the truth as we saw it, not as they saw it. With this release, you can readily see that you would have no recourse at law if you didn't like my portrayal of you. Let's face another ugly possibility: what if I...did not believe you innocent? (Biressi, 2001: 25-26)

Existe, portanto, uma interdependência entre o sujeito e o escritor na produção destas peças que poderá determinar até a possibilidade de publicação e êxito da obra. Não é de estranhar que os autores tomem todas as medidas ao seu alcance para garantirem o sucesso da sua obra, ainda que implique decisões menos éticas. Caso o autor considere a história banal ou sem interesse pode sempre utilizar a sua liberdade criativa para tornar o conteúdo mais cativante. O uso desta liberdade é um desafio literário com implicações éticas e potenciais consequências, uma vez que, a visão que o escritor relatar poderá influenciar a opinião pública e judicial.

De acordo com as problemáticas abordadas podemos entender que o “crime real” não é assim tão linear como se poderia pensar. A ambiguidade do que constitui a verdade absoluta dos acontecimentos abordados, as relações que o escritor tem de construir para atingir essa mesma autenticidade e a transformação dessa realidade desagradável e crua em uma mais apelativa, levam a uma mutação dos factos que deverá ser imperceptível ao leitor e permitir a manutenção dos limites éticos do autor enquanto responsável pela transmissão da história ao público.

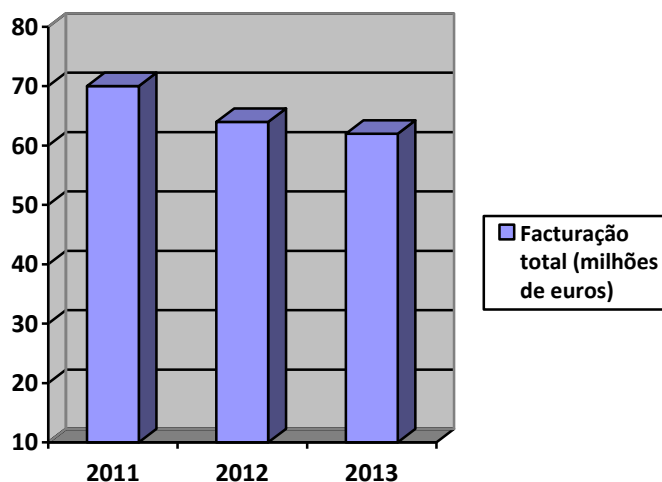


## II. Panorama editorial em Portugal na actualidade

Este projecto não se prende directamente com o estado do negócio editorial em Portugal, no entanto, será pertinente salientar a situação do mercado e as razões que levam a crer no sucesso deste projecto.

Devido à crise económica actual, desde há alguns anos que o sector livreiro e editorial tem vindo a sofrer um retrocesso no seu crescimento. Em 2011, ano coincidente com o pedido de ajuda financeira à “troika”, a venda de livros começou a registar uma quebra. O primeiro semestre desse ano contou com uma facturação de 70 milhões de euros (gráfico 1) e vendas de 6,2 milhões de unidades (gráfico 2). No total e comparando com os números do ano anterior, observou-se um pequeno decréscimo no valor das vendas na casa dos três por cento, acompanhado de um pequeno aumento no número de unidades vendidas, i.e., vendeu-se um maior número de unidades a preços mais baixos (Coutinho, 2011).

Gráfico 1 – *Lucro do mercado livreiro no primeiro semestre dos últimos três anos.*

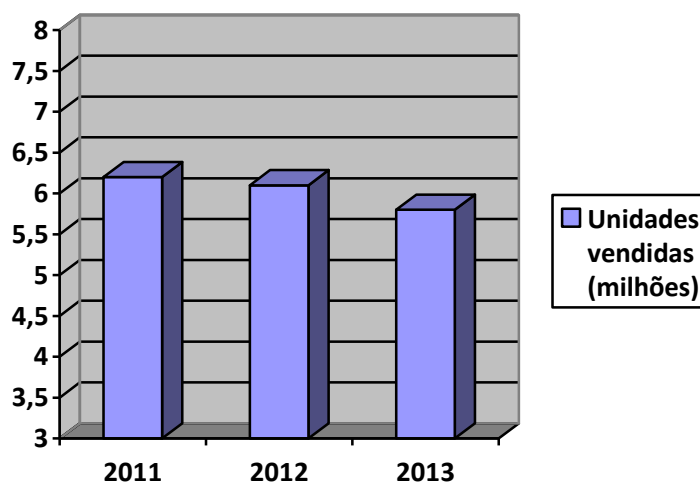


Em 2012, segundo uma notícia publicada no Correio da Manhã, venderam-se menos um milhão de livros e o negócio sofreu uma perda de quinze milhões de euros, o

que representa cerca de menos nove por cento de lucro do que em 2011 (Real, 2013).

Para 2013, esta tendência parece manter-se. O mercado continua a sofrer as consequências da crise económica e no primeiro semestre foram vendidos menos 300 mil exemplares (sem contar com os manuais escolares), significando uma quebra de cinco por cento face ao mesmo período do ano passado (gráfico 2). No total, segundo os números apresentados pela GFK Portugal, foram vendidas 5.8 milhões de unidades e facturou-se 62 milhões de euros – uma diminuição de aproximadamente 2 milhões face ao ano passado (gráfico 1). Esta quebra surge apesar de um balanço positivo da Feira do Livro de Lisboa, que segundo a APEL, em 2013, não só recebeu mais dez por cento de visitantes, como também superou as vendas da última edição (Real, 2013).

Gráfico 2 – *Número de unidades vendidas no primeiro semestre dos últimos três anos.*



De facto, tendo em conta os números apresentados, o panorama editorial em Portugal não parece favorável ao surgimento de novos projectos, mas neste caso deverá ser tido em conta que a presente proposta é dedicada apenas a um nicho de mercado com fraca representatividade no nosso país. Por outro lado, apesar de já existirem editoras com obras de referência dentro do género proposto, ainda não se publicou uma colecção coesa, de qualidade e dedicada exclusivamente ao “crime real”.

Tendo em conta a forte representatividade de séries televisivas e romances policiais existentes no mercado espera-se um sucesso moderado com a publicação de

uma colecção de renome internacional, aliada a uma produção económica que mantenha os preços mais acessíveis mas sem sacrificar a qualidade necessária para atrair o público.





### III. Linha Editorial

Esta colecção será realizada pela editora Veredicto, criada de raiz com o propósito de publicar a colecção Caso Sérió, dedicada apenas a obras de “crime real” de origem nacional e internacional. Todavia, o lançamento desta colecção não impossibilita posteriormente, conforme a performance de vendas, a expansão para outras áreas da literatura como o romance policial, o policial *noir* e *pulp* ou as obras clássicas de detectives, entre outras.

#### 3.1. Estrutura da editora

Sendo este um mercado onde é bastante difícil de vingar – como referi no segundo capítulo – terá que se tentar manter os gastos iniciais o mais baixo possível até a editora encontrar um lugar estável no mercado.

Será constituída uma micro-editora, com apenas três funcionários a tempo inteiro. O criador da colecção e individuo responsável pela gestão de todos os aspectos relacionados com a pré-produção, produção e pós-produção da mesma será, também, o individuo encarregue de contactar os detentores das obras internacionais de forma a negociar os direitos e pela construção de contractos com os autores que escrevem as obras nacionais. Um tradutor que deverá acumular as competências de revisor sempre que necessário e um *markeeter*/publicista não só com os contactos de *media* e competências necessárias à criação de uma campanha publicitária eficaz, mas que também consiga uma exposição no mercado adequada.

Aspectos como a paginação, *design*-gráfico, impressão, criação de um espaço *online* e o suporte informático do mesmo, serão alvos de subcontratações a empresas ou profissionais qualificados para os mesmos. A distribuição dos volumes será feita por meios próprios, dispensando-se inicialmente os serviços de uma distribuidora.

### 3.2. Estrutura da colecção

A colecção será constituída por dezoito obras, a serem publicadas ao longo de três anos e espera-se a publicação de um livro a cada dois meses, num total de seis obras por ano.

Das dezoito obras apenas quatro serão de origem nacional. Esta escolha justifica-se pela preferência em publicar casos com um historial de sucesso comprovado no estrangeiro, reduzindo o risco potencial de se apostar numa narrativa possivelmente desinteressante. Por outro lado, a tradução de obras já publicadas em outras línguas deverá ficar mais económica e ser mais rápida do que o custo e tempo esperado para um livro criado de raiz por um autor nacional. Para os livros de origem internacional, será necessário entrar em contacto com as editoras que detêm os direitos de publicação e negociar a aquisição dos mesmos já que, infelizmente, nenhuma das obras escolhidas é do domínio público. Por outro lado, algumas delas já foram editadas anteriormente em Portugal (*A Sangue Frio*, *O Canto do Carrasco*, *Tudo Bons Rapazes*) e nesses casos será apenas necessário negociar a cedência de direitos para uma reedição. Para as histórias sobre casos nacionais, todas elas serão inéditas, excepto no que diz respeito à *Vida e Morte de Diogo Alves*, publicado pela primeira vez em 1841. Esta obra pertencendo ao domínio público não necessitará de negociação prévia à sua publicação.

A linha orientadora para a escolha das obras a integrar a colecção, será sempre escolher aquelas que sejam mais interessantes para o público português e que abranjam o maior número de temas, de forma a potenciar o número de vendas sem deixar de manter a qualidade literária e sem se limitar a ser uma exploração óbvia de acontecimentos trágicos.

Assim, escolhemos o maior número de assuntos que nos foi possível, tentando sempre optar pelas narrativas que nos pareceram mais seguras de agradar ao leitor. Os temas incluem: assassinos em série contemporâneos, históricos, nacionais e internacionais; crimes cometidos na Ásia (China e Japão); atentados em escolas norte-americanas; crimes de colarinho branco e corrupção governamental; biografias de mafiosos e de polícias a trabalhar sob disfarce; uma biografia de um dos mais conhecidos *profilers* americanos e os dois grandes clássicos do género – *A Sangue Frio* e *A Canção do Carrasco*.

Os livros de casos nacionais estão distribuídos pelos dois primeiros anos de

publicação, abrindo tanto o primeiro como o segundo ano e com uma presença de dois volumes por ano. Desta forma, a presença de assuntos mais próximos ao público português é distribuída de maneira a garantir a sua atenção durante o maior tempo possível.

Os restantes temas foram distribuídos uniformemente tentando não repetir o mesmo tema mais que uma vez em cada ano e quando isso acontece, tentar que os estilos de narrativa sejam distintos. No entanto, o tema que marca o primeiro ano de publicação é o de assassinos em série, já que das seis obras, três são sobre criminosos deste género e uma outra é sobre um dos agentes do FBI com mais conhecimentos nesta área. No segundo e terceiro ano de publicação, os restantes temas estão distribuídos de forma mais homogénea para que não se torne numa colecção demasiado repetitiva.

No primeiro ano as seis obras a publicar serão:

**1 – Título:** A decidir

**Autor:** Moita Flores

**Caso:** Estripador de Lisboa

A abertura da colecção é marcada com um caso nacional, sobre o qual ainda não existem produções literárias de relevo: os assassinatos de três mulheres ocorridos nos anos 90, em Lisboa. Este foi dos casos mais mediáticos da década de noventa e continua sem resolução até aos dias de hoje.

Devido à natureza do caso e ao facto de ser o primeiro item da colecção, pretende-se que seja Moita Flores o seu autor. Esta escolha deve-se à sua reconhecida ligação às forças policiais, tendo as competências judiciais necessárias para dar validade a uma obra de investigação criminal e por ser também um nome facilmente reconhecido pelo leitor comum. Além disso, em 1996, escreveu o guião de um episódio da série televisiva *Polícias* onde retratava a investigação de um caso bastante semelhante, o que sugere uma familiaridade prévia com o assunto.

Em 2011, surgiu um suspeito que confessou ser o autor dos crimes, facto que mantém o caso actual e interessante.

**2 – Título:** *Columbine*

**Autor:** Dave Cullen

**Ano de publicação:** 2009

**Caso:** Tiroteio escolar em Columbine, USA.

Tendo demorado dez anos a realizar, *Columbine* é um relato jornalístico sobre um dos massacres escolares mais chocantes da história norte-americana. As questões centrais da narrativa tentam levar o leitor a compreender o que motivou estes assassinios e que transformação sofreu esta cidade após o atentado.

Com este segundo lançamento pretende-se não só, apelar aos fãs do género policial e de “crime real” mas também, chegar a um público mais alargado pois a questão dos atentados escolares voltou a estar em foco com o atentado da escola primária de *Sandy Hook*, no final do ano passado.

Recebeu diversos prémios literários, inclusivamente um *Edgar for Best Fact Crime* em 2010.

**3 – Título:** *Vida e Morte de Diogo Alves*

**Autor:** Francisco António Martins Bastos

**Ano de publicação:** 1841

**Caso:** Biografia de Diogo Alves

Diogo Alves ficou para sempre conhecido como o assassino do Aqueduto das Águas Livres. Utilizava este local para assaltar as suas vítimas e, de seguida, lançava-as do Arco Grande, com sessenta e cinco metros de altura. Nunca se chegou a ter certeza do total de mortes que causou, mas calcula-se que sejam superior a setenta, premiando-o com um lugar de destaque nos anais do crime como o assassino em série mais letal de Portugal.

Sendo, sem dúvida, um dos criminosos mais célebres do nosso país e com um número surpreendente de biografias em seu nome, chegou a altura de reeditar um destes clássicos quase esquecidos e lembrar a vida deste vilão histórico.

4 – **Título:** *Midnight in Peking: How the Murder of a Young Englishwoman Haunted the Last Days of Old China.*

**Autor:** Paul French

**Ano de publicação:** 2011

**Caso:** Assassinato de uma rapariga inglesa em Pequim.

Uma narrativa carregada com rumores e superstições, classes privilegiadas e escândalos, opulência e casas de ópio, onde Paul French, especialista sobre a história colonial chinesa, revela a verdade por detrás de um assassinato que a abalou a sociedade em Pequim, no ano de 1937.

Esta obra ganhou o *Edgar for Best Fact Crime* em 2013.

5 – **Título:** *Zodiac*

**Autor:** Robert Graysmith

**Ano de publicação:** 1986

**Caso:** Série de assassinatos ocorridos em São Francisco.

Entre 1968 até ao início de 1970, o auto denominado assassino Zodiaco apareceu nas manchetes dos jornais da área de São Francisco. Em ataques aleatórios sabe-se que assassinou seis pessoas, ainda que numa série de cartas aos jornais, se tenha gabado de ter morto muitos mais. Até á data os casos nunca foram resolvidos e o autor dos crimes simplesmente desapareceu.

Nesta obra, Graysmith – jornalista do *San Francisco Chronicle* - apresenta um relato cronológico dos acontecimentos com centenas de factos nunca antes revelados, incluindo os conteúdos das cartas escritas pelo assassino aos jornais de São Francisco.

O livro foi adaptado para cinema em 2007.

6 – **Título:** *Mindhunter: Inside the FBI Elite Serial Crime Unit.*

**Autor:** John Douglas e Mark Olshaker

**Ano de publicação:** 1995

**Caso:** Biografia de John Douglas

O agente especial do FBI, John Douglas, foi utilizado como modelo para a personagem do agente da autoridade Jack Crawford nas obras de Thomas Harris (*Dragão Vermelho* e *O Silêncio dos Inocentes*).

Tendo sido responsável pela captura de alguns dos mais sádicos criminosos do nosso tempo, entrevistou e investigou dezenas de assassinos em série incluindo Charles Mason, Richard Speck, John Wayne Gacy e James Earl Ray, no decurso de um estudo que pretendia compreender os motivos por detrás destes crimes violentos. Tendo-se reformado após 25 anos de serviço, John Douglas finalmente conta a sua história neste volume.

Nomeado para o *Anthony Award of Best True Crime* (1996) e o *Edgar Award for Best Fact Crime* (1996).

O planeamento para o segundo ano de publicação é o seguinte:

7 – **Título:** a definir

**Autor:** a definir

**Caso:** Caso BPN

Este caso refere-se a um conjunto de indícios de vários tipos de crime como corrupção, lavagem de dinheiro e tráfico de influências, que levaram à nacionalização do banco BPN e que envolveu figuras de estado como o actual Presidente da República de Portugal, Cavaco Silva, bem como ex-membros do Governo Constitucional de Portugal como Dias Loureiro, José Oliveira e Costa, Duarte Lima e Miguel Cadilhe. Entre as organizações envolvidas encontram-se, além do BPN, a Sociedade Lusa de Negócios e o Banco Insular.

Tendo em conta a situação económica do país, a publicação de um livro sobre a rede de corrupção que envolve o governo em escândalos recorrentes, é extremamente pertinente no contexto desta colecção.

8 – **Título:** *People Who Eat Darkness*

**Autor:** Richard L. Parry

**Ano de publicação:** 2010

**Caso:** Desaparecimento de Lucie Blackman

*People Who Eat Darkness* conta-nos a história do desaparecimento de Lucie Blackman em Tóquio, no verão de 2000. No inverno seguinte, os seus membros ressurgiram numa cave situada na costa Japonesa.

O autor segue o caso desde que Lucie desapareceu e ao longo de uma década viajou por diversos continentes, entrevistando todos os que estiveram envolvidos nos acontecimentos.

Esta obra é uma oportunidade de conhecer tanto a vítima como o criminoso e perder-se nos recantos obscuros da sociedade japonesa.



9 – **Título:** *Helter Skelter*

**Autor:** Vicent Bugliosi

**Ano de publicação:** 1974

**Caso:** Assassinatos de Tate-LaBianca por Charles Manson e o seu culto.

Enquanto advogado da acusação no julgamento de Charles Manson, Vicent Bugliosi adquiriu uma posição privilegiada num dos mais aterradores casos do século XX: os crimes de Tate-LaBianca levados a cabo por Manson e quatro dos seus seguidores.

Com mais de sete milhões de cópias vendidas, este é sem dúvida um dos maiores clássicos do género, fornecendo uma perspectiva única sobre um dos assassinos em série mais famosos do mundo.

Venceu o prémio *Edgar for Best Fact Crime* em 1975.

10 – **Título:** *Ballet Rose* (provisório).

**Autor:** a definir

**Caso:** Pedófilia no Estado Novo

Em 1967 rebentou, em Portugal, um escândalo de abuso sexual de menores por parte de indivíduos bastante influentes do regime do Estado Novo incluindo, o ministro da economia, Correia de Oliveira.

Apesar das diversas tentativas que o governo da altura realizou para abafar o caso foi através dos esforços de Joaquim Pires de Lima, ao tomar conhecimento através da confissão de uma das vítimas, que o escândalo veio a público.

Devido às semelhanças com o recente caso da Casa Pia e à aura de austeridade e rectidão que muitas vezes se atribui ao Estado Novo, este é um caso que merece uma publicação dedicada a relembrar os horrores que se escondiam por debaixo da fachada de integridade que o governo proclamava ao povo.

11 – **Título:** *Tudo Bons Rapazes*

**Autor:** Nicholas Pileggi

**Ano de publicação:** 1986

**Caso:** Biografia de Henry Hill, membro da máfia norte-americana

Hill nasceu, em Brooklyn, no seio de uma família da classe operária e aos doze anos de idade decidiu que queria juntar-se às famílias de crime organizado que dominavam a cidade.

Considerado um dos melhores livros jamais escritos sobre a máfia nos Estados Unidos, este *bestseller* foi também a inspiração de Martin Scorsese para o filme *Tudo Bons Rapazes*, nomeado para cinco Óscares da academia.

A obra foi nomeada para o prémio *Edgar for Best Fact Crime* em 1987.

12 – **Título:** *A Sangue Frio*

**Autor:** Truman Capote

**Ano de publicação:** 1966

**Caso:** Assassinatos da família Clutter

A 15 de Novembro de 1959, na pequena cidade de Holcomb, Kansas, quatro membros da família Clutter foram selvaticamente assassinados com tiros de caçadeira e sem motivo aparente. Truman Capote reconstrói o assassinato e a investigação que levou à captura, julgamento e execução dos assassinos, recheando a narrativa com um suspense e empatia surpreendentes.

Para muitos, *A Sangue Frio*, marcou o nascimento do romance de não-ficção e o começo da forma moderna da narrativa de “crime real”, sendo um volume indispensável a esta colecção.

Venceu o prémio *Edgar for Best Fact Crime* em 1966.

No terceiro e último ano desta colecção, publicar-se-á os seguintes volumes:

13 – **Título:** *Homicide: A Year on the Killing Streets*

**Autor:** David Simon

**Ano de publicação:** 1991

**Caso:** Um ano nas ruas com a unidade de homicídios de Baltimore.

Simon foi o primeiro jornalista a ganhar livre acesso a uma unidade de homicídio e transformou esse privilégio numa obra que relata o dia-a-dia dos agentes da autoridade, nas ruas de uma das cidades mais violentas dos Estados Unidos.

Publicado originalmente há 22 anos, manteve sempre a sua popularidade e acabou por se tornar a base para duas séries de televisão aclamadas:

*Homicide: Life on the Street* (1993-1999) e *The Wire* (2002-2008).

Ganhou os prémios *Anthony for Best True Crime* (1992) e *Edgar for Best Fact Crime* (1992).

14 – **Título:** *Lethal Intent*

**Autor:** Sue Russel

**Ano de publicação:** 2002

**Caso:** Assassinatos cometidos por Aileen Wournos.

Em *Lethal Intent*, Sue Russel investiga uma das assassinas em série mais frias dos Estados Unidos. Wournos é uma prostituta com uma infância dura e cruel, assombrada por abusos sexuais e dependência de drogas. Acabou por assassinar sete homens num período de treze meses entre 1989 e 1990, mas foi capturada em 1991 e executada em 2002.

Em 2003, esta obra foi adaptada para o cinema com o título, em português de Monstro.

15 – **Título:** *The Complete History of Jack the Ripper*

**Autor:** Philip Sugden

**Ano de publicação:** 1994

**Caso:** Análise dos assassinatos cometidos em Whitechapel, Londres.

O historiador e investigador Philip Sugden apresenta com esta obra, um estudo exaustivo dos assassinatos cometidos por aquele que é, possivelmente, o assassino em série mais famoso de sempre: Jack, o Estripador.

O autor analisa os crimes cometidos em 1898, Londres, comparando o seu trabalho com o de outros especialistas para demonstrar que muitos eram meramente derivativos ou que sucumbiram a rumores e mitos que rodearam o caso.

Sendo um dos livros mais populares acerca destes crimes, inclui também fotos e esboços dos locais onde os crimes ocorreram e das vítimas.

Ganhou o prémio *Anthony for Best True Crime* (1995).

16 – **Título:** *Donnie Brasco: My Undercover Life in the Mafia*

**Autor:** Joseph D. Pistone

**Ano de publicação:** 1988

**Caso:** O trabalho sob disfarce de um agente policial numa família de crime organizado.

Fazendo-se passar por um ladrão de jóias com o pseudónimo “Donnie Brasco”, o agente do FBI Joseph Pistone, levou a cabo a operação mais audaciosa de sempre ao trabalhar durante seis anos à paisana para infiltrar a comunidade de crime organizado.

Tendo sido adaptado para cinema sob o mesmo nome, esta é uma história que nos dá uma imagem arrepiante da forma como a mafia norte-americana opera.

17 – **Título:** *The Stranger Beside Me*

**Autor:** Ann Rule

**Ano de publicação:** 1980

**Caso:** Os assassinatos de Ted Bundy

Ann Rule descreve como, pouco a pouco, se for apercebendo que Ted Bundy, seu colega de trabalho tímido e sensível, era na realidade um prolífico assassino em série. Este, eventualmente, acabou por confessar o assassinato de trinta e seis mulheres, tendo sido condenado e executado por três desses casos.

Utilizando a correspondência trocada entre ambos até vésperas da morte de Bundy, Rule constrói um incrível balanço entre a sua relação pessoal com o homem que pensava conhecer e o seu papel enquanto jornalista criminal à caça de um assassino em série.

18 – **Título:** *O Canto do Carrasco*

**Autor:** Norman Mailer

**Ano de publicação:** 1979

**Caso:** Sobre os crimes de Gary Gilmore

Considerado o melhor livro do autor, esta obra segue a curta e amaldiçoada carreira de Gilmore, filho do ambiente violento das prisões norte-americanas que se tornou famoso por duas razões: por roubar e assassinar dois homens em 1976 e por insistir em morrer pelo seu crime.

Mailer conta-nos a história deste criminoso – e de todos os apanhados na sua caminhada para o pelotão de fuzilamento – com uma autoridade implacável, compaixão de ferro e um controlo, que evoca as paisagens áridas e a teologia rígida do Utah. Esta é uma viagem pelas fontes mais profundas da solidão e violência americana.

Foi nomeado para o prémio *National Book Critics Circle* em 1979 e ganhou o *Pulitzer* em 1980.

### 3.3. Plano global de produção

Como foi referido no ponto 3.3, é do interesse da editora manter os gastos económicos no mínimo possível, pelo menos numa fase inicial do projecto. Assim, as tiragens deverão rondar os dois mil exemplares cada, ainda que este número possa aumentar conforme a recepção das obras no mercado. Também de forma a economizar e reduzir riscos, a distribuição será feita por meios próprios, optando-se pelo aluguer de um espaço para armazenamento dos volumes e a entrega aos revendedores será feita directamente pela editora.

Os livros terão o formato de bolso, sendo que, apesar de este tipo de edição estar associada a uma publicação de menor qualidade, acaba por ser mais portátil e portanto mais conveniente de transportar. Esta questão é relevante pois, tal como referi no primeiro capítulo, estas são obras lidas pela sua capacidade de distrair estando associadas a momentos de lazer, a leitura de férias ou de transição (transportes, salas de espera, etc.). Outro formato de publicação será o livro electrónico ou *e-book*, já que um dos objectivos da editora é manter uma imagem moderna e ao corrente das últimas tendências de mercado. Assim, também estará disponível um sítio na internet onde será possível não só realizar as encomendas dos volumes físicos mas também comprar e fazer o *download* dos formatos electrónicos, potenciando as possibilidades de vendas fora do mercado tradicional e sem gastos adicionais com outros formatos especiais de publicação.

Mantendo sempre esta preocupação com a manutenção de uma imagem moderna, as campanhas de *marketing* e publicidade deverão ser feitas tanto pelos meios de comunicação tradicionais (revistas, jornais, canais televisivos) como em plataformas *online*, tal como o sítio da internet da editora. Lá poderá disponibilizar-se capítulos grátis para atrair possíveis clientes; anunciar novos lançamentos, diversas promoções e passatempos ou também partilhar *book trailers* das obras publicadas. Outra forma de potencializar a publicidade por esta via será através de pedidos de críticas a blogues literários populares, desde que se adequem ao perfil dos livros e através da criação de perfis nas redes sociais do momento (Facebook, Twitter, Google+).

No que diz respeito à criação dos documentos publicitários (*flyers*, cartazes, faixas e outras imagens) estes deverão ser realizados, sempre que possível, por elementos da equipa editorial, pois como se referiu no ponto 3.1, espera-se que os

membros da empresa tenham a capacidade de acumular funções e disponham de conhecimentos técnico em diversas áreas de produção. Numa micro-editora, a polivalência é uma das chaves principais para o sucesso e é essa sinergia entre funções e membros que se deverá procurar.

## Conclusão

Este trabalho de projecto teve como finalidade a elaboração e apresentação de uma colecção constituída unicamente por obras pertencentes ao género de “crime real”.

Do que foi exposto anteriormente temos então que este é na sua essência um género literário de não-ficção, onde se constrói uma narrativa com o objectivo de analisar um caso criminal mediático ou um criminoso popular, e que é geralmente classificado como leitura de lazer. Apesar desta classificação ligeira, são volumes repletos de detalhes macabros e negros, com a capacidade de explorar a preocupação do leitor com o estado da lei, da ordem social, a mortalidade e a vulnerabilidade individual ao mesmo tempo que disponibiliza tudo isto num formato altamente acessível. O medo e o fascínio gerado pela observação segura de actos criminais serão as características chave que continuam a tornar este género muitíssimo popular junto do leitor, ainda que, como foi visto no ponto 1.3, a total veracidade de cada obra possa ser posta em causa devido aos diversos problemas éticos que advém da adaptação da história de outro à visão única do autor.

Através da colecção apresentada, podemos observar que o “crime real” emprega um número de temas para produzir o seu entendimento particular da experiência social de crime, violência e justiça criminal. A análise das narrativas contemporâneas deste género oferece um *insight* sobre os tipos de relações de poder produzidas pelos discursos de lei, ordem, cidadania e responsabilidade individual e a forma como estes se articulam na narrativa popular.

Este não é um género cristalizado. O paradigma das narrativas de “crime real” é construído e modificado de formas distintas por cada escritor dedicado ao género e o seu interesse é significativo para a audiência precisamente porque une histórias do bizarro com discursos de interesse actual e individual. Os diversos meios pelos quais pode ser representado (televisão, revistas, livros) são relevantes porque levam a uma compreensão da criminalidade por parte do indivíduo que se intersecta com as suas experiências sociais. Assim, os leitores acabam por trazer os seus medos e experiências reais de crime e violência aleatória, misturando-as com as representações contidas nas páginas do livro. De facto, o sublinhar da autenticidade e actualidade dos factos na promoção destas histórias avisam o leitor que os seus medos não são absurdos mas



absolutamente possíveis de suceder e baseados em ocorrências comuns.

Sendo muitas vezes desdenhada pelos críticos devido às suas características quase voyeurísticas, não deixa de ser um género de publicação com um grande número de seguidores e que através de um número crescente de leitores, encontrou um lugar firme na literatura de crime.

É exactamente devido à popularidade e procura observada em outros países que se julgou uma boa oportunidade desenvolver um projecto que permitisse a exploração de um nicho no nosso mercado literário, o qual ainda não tem uma representação coerente em Portugal. Contudo, para que o sucesso da colecção corra o menor risco possível é sempre aconselhável não esquecer o panorama económico e tentar que, na procura de uma qualidade de produção elevada, os custos não ultrapassem os ganhos projectados. Qualquer novo projecto, especialmente em território desconhecido, deverá ser sempre aplicado de forma modesta inicialmente, para que o seu nascimento não seja também a causa da sua morte prematura.

## Bibliografia

Biressi, Anita (2001). *Crime, fear and the law in true crime stories*. Basingstoke: Palgrave Macmillan.

Bowder, Laura (2010). True Crime. In Nickerson, C. R. (Eds.), *The Cambridge companion to American crime fiction* (pp.121-134). Cambridge: Cambridge University Press.

Furtado, José Afonso (2008). *A edição de livros e a gestão estratégica*. Lisboa: Booktailors.

Goodman, Jonathan (1993). *Bloody versicles: the rhymes of crime*. Kent: Kent State University Press.

Haste, Steve (1997). *Criminal sentences: true crime in fiction and drama*. Diane Co Pub.

Harrison, Ben (1997). *True crime narratives: an annotated bibliography*. Maryland: Scarecrow Press.

Jackson, William (1795). *The new & complete Newgate calendar; or, villany displayed in all its branches. Containing accounts of the most notorious malefactors from the year 1700 to the present time* [University of California Digital Edition].

Jorge, Noémia de Oliveira (2008). *O género editorial capa, o caso dos romances policiais*. Trabalho de Projecto de Mestrado em Edição de Texto. Universidade Nova: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

Kolarik, G. & Kennedy, D. (1993). *How to write true crime that sells*. B&B Audio.

Martins, Jorge M. (1999). *Marketing do livro. Materiais para uma sociologia do editor português*. Lisboa: Celta Editores.

Oates, Joyce Carol (1999). The mystery of JonBenét Ramsey. *The New York Review of Books*, 46, 11.

Priestman, Martin, ed. (2003). *The Cambridge companion to American crime fiction*. Cambridge: Cambridge University Press.

Schechter, Harold, ed. (2008). *True crime: an American anthology*. New York: Library of America.

Spicer, Charles (1994). Editing True Crime. In Gross, Gerald (Eds.), *Editors on editing: what writers need to know about what editors do* (pp.188-193). New York: Grove Press



## Fontes Electrónicas

Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (2012). Estudo do sector de edição e livrarias e dimensão do mercado da cópia ilegal. Retirado a 12 de Maio de 2013, do sítio da internet: <http://www.apel.pt>.

Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (2012). Estatísticas de livros em 2012. Retirado, a 12 de Maio de 2013, do sítio da internet: <http://www.apel.pt>.

Coutinho, Isabel (2011). Portugueses estão a comprar menos livros. *Público*. Retirado a 20 de Setembro de 2013 do sítio da internet: <http://www.publico.pt/cultura/noticia/portugueses-estao-a-comprar-menos-livros-1518830>.

Munro, Vicky (2002). An Introduction to the true crime press. Retirado, a 17 de Novembro, do sítio da internet: <http://www.crimeculture.com/Contents/TrueCrimePress.htm>.

(n/a) (2012). Cai venda de livros em Portugal. Retirado, a 31 de Agosto, do sítio da internet: <http://www.nomundoenoslivros.com/2012/04/cai-venda-de-livros-em-portugal.html>.

Plimpton, George (1966). The story behind a non-fiction novel. *The New York Times*. Retirado, a 6 de Abril de 2013, do sítio da internet: <http://www.nytimes.com/books/97/12/28/home/capote-interview.html>.

Real, Hugo (2013). Vendas de livros caem 50/mil mês. *Correio da Manhã Online*. Retirado, a 31 de Agosto de 2013, do sítio da internet: <http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/lazer/cultura/vendas-de-livros-caem-50-milmes>.

Richeter, David (n/a). True crime in nineteen century literature. New York: Queens College. Retirado, a 17 de Novembro de 2013, do sítio da internet: <http://people.qc.cuny.edu/Faculty/david.Richter/Documents/TC19CLINTRO.pdf>.

Wiltenburg, Joy (2004). True crime: the origins of modern sensationalism. *The American Historical Review*, 109, 1377-1404. Retirado, a 15 de Abril de 2013, do sítio da internet <http://www.jstor.org/stable/10.1086/530930>.

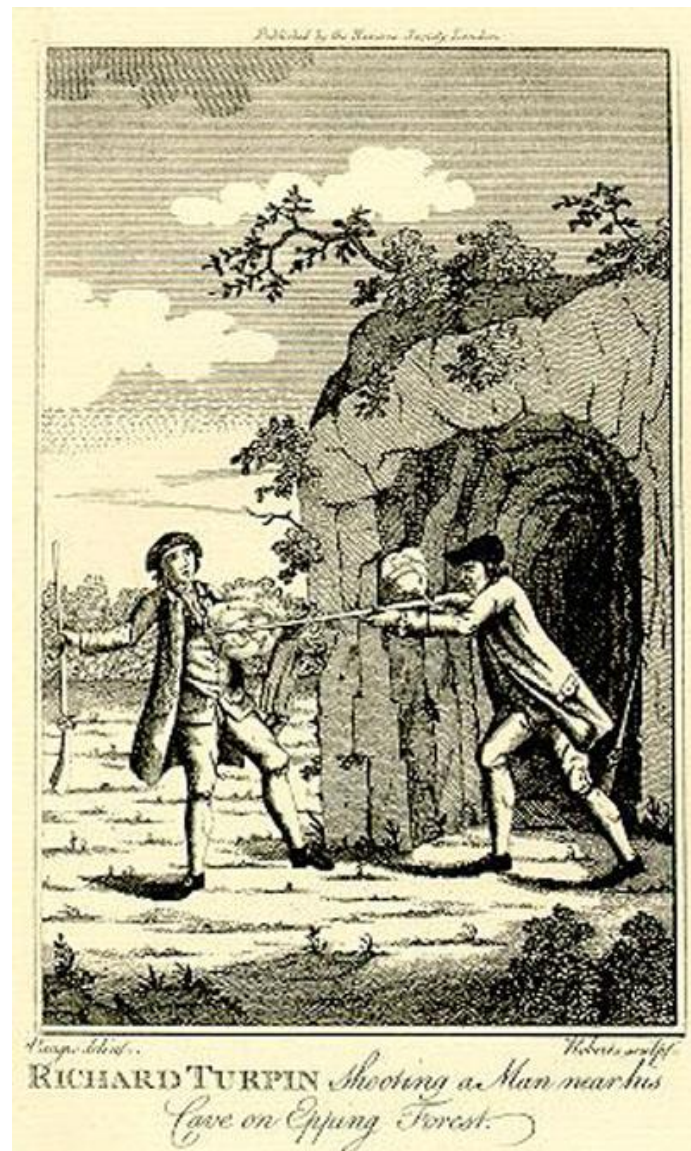


## **ANEXOS**



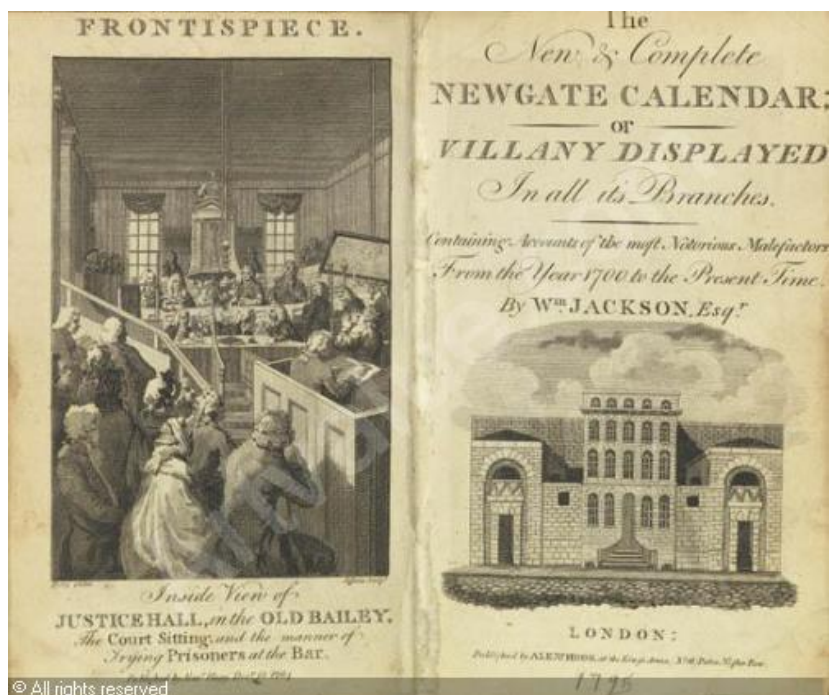
## I - Exemplos de páginas de diversas edições do Newgate Calendar.

1. Ilustração do assassinato de Thomas Morris por Richard Turpin, à entrada da sua gruta na floresta d Epping. *Newgate Calendar* vol. III, possivelmente de 1774, ou o mais tardar, 1826.

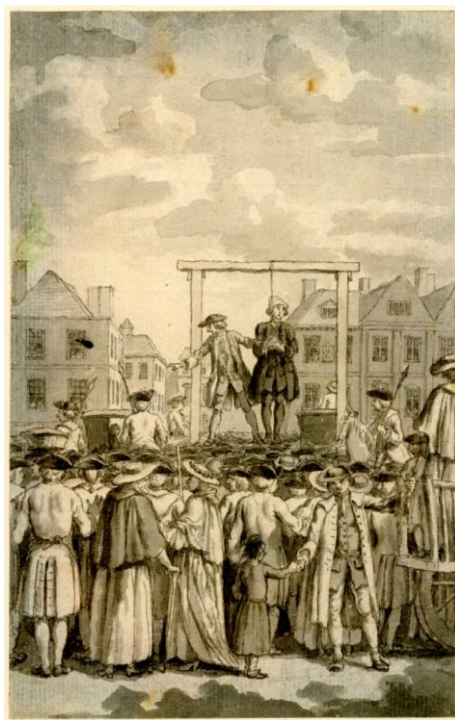




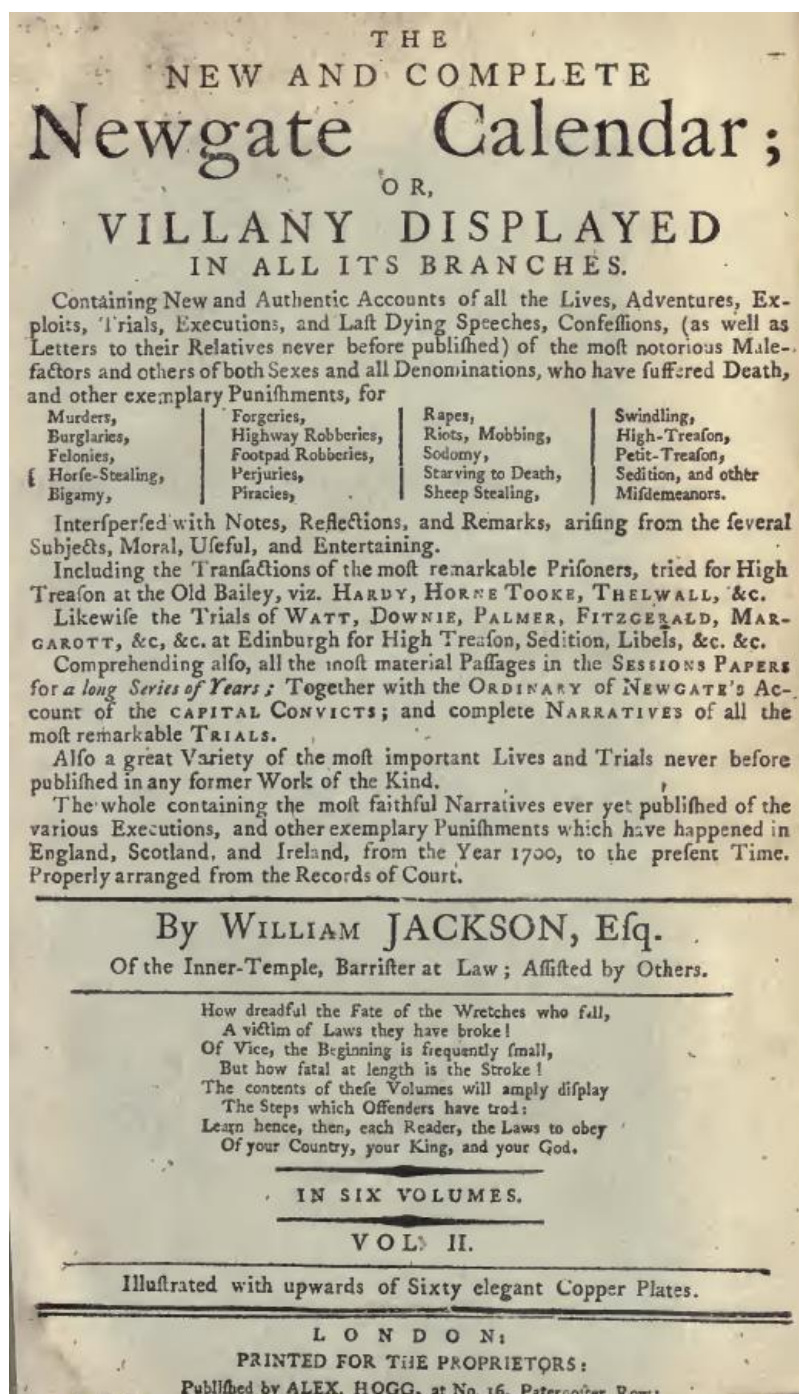
2. Capa interior da edição de 1725.



3. Ilustração da execução de John Bell de 14 anos, pelo assassinato de um rapaz de 13 anos.



4. *Primeira página do segundo volume do “The New and Complete Newgate Calendar or Villany Displayed in All Its Branches. Containing accounts of the most notorious malefactors from the year 1700 to the present time” (1795). Edição de 1818, por William Jackson.*



5. *A Song on the Murder of Mr. Hayes (to the tune of Chevy Chase). Newgate Calendar de 1818 por William Jackson (pp. 125-127).*

CATHERINE HAYES—for Murder. 125

er, founded on the shocking circumstances of aggravation which attended her crime; while other people contended that the sheriff had given orders that the law should be thus rigorously executed. But a third party insisted that neither of these were the fact; but that the flames reaching the hands of the executioner, he was compelled to let go the rope for his own safety; and indeed this seems the more probable opinion; for, enormous as her crime was, it is not customary in England to exert, but rather to abate, the full rigour of the law.

The above-mentioned malefactors suffered at Tyburn, on the 9th of May, 1726.

One would hardly have imagined that so serious, so melancholy a business as the murder of which we have recited the particulars, should have afforded matter of mirth or wit; yet an anonymous punster of those times published the following ballad, which he called

A SONG on the Murder of Mr. HAYES.

(To the Tune of Chevy Chase.)

1.

IN Tyburn-Road a man there liv'd  
A just and honest life,  
And there he might have lived still,  
If so had pleas'd his wife.

2.

But she to vicious ways inclin'd,  
A life most wicked led,  
With taylors and with tinkers too  
She oft defil'd his bed.

3.



3.

Full twice a-day to church he went,  
And so devout would be,  
Sure never was a saint on earth,  
If that no saint was he !

4.

This vex'd his wife unto the heart,  
She was of wrath so full,  
That finding no hole in his coat,  
She pick'd one in his scull.

5.

But then her heart 'gan to relent,  
And griev'd she was so sore,  
That quarter to him for to give,  
She cut him into four.

6.

All in the dark and dead of night,  
These quarters she convey'd,  
And in a ditch near Marybone,  
His marrow-bones she laid.

7.

His head at Westminster she threw,  
All in the Thames so wide;  
Says she, my dear, the wind sets fair,  
And you may have the tide.

8.

But Heav'n, whose pow'r no limits know  
On earth, or on the main,  
Soon caus'd this head for to be thrown  
Upon the land again.

9.

CATHERINE HAYES—for *Murder*. 127

9.

This head being found, the justices  
Their heads together laid;  
And all agreed there must have been  
Some body to this head.

10.

But since no body could be found,  
High mounted on a shelf,  
They e'en set up the head to be  
A witness for itself.

11.

Next, that it no self-murder was,  
The case itself explains,  
For no man could cut off his head,  
And throw it in the Thames.

12.

Ere many days had gone and past,  
The deed at length was known,  
And Cath'rine she confess'd at last,  
The fact to be her own.

13.

God prosper long our noble king,  
Our lives and safeties all,  
And grant that we may warning take  
By Cath'rine Hayes's fall.

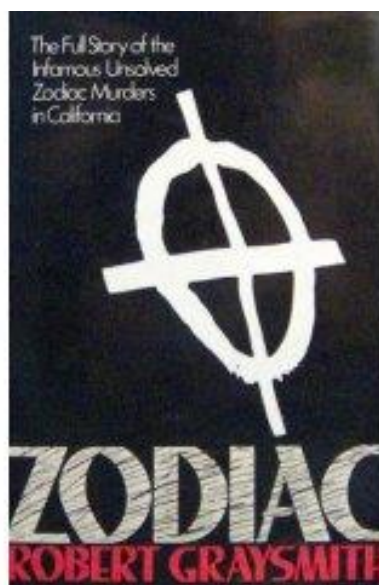
More than one lesson of morality, and even of religion, may be gathered from a due consideration of this melancholy story. Young Hayes's marrying without the consent of his parents seems to have laid the first foundation of his ruin. Hence let young people learn to feel the force of the  
fifth

## II. Capas das edições originais escolhidas para a colecção.

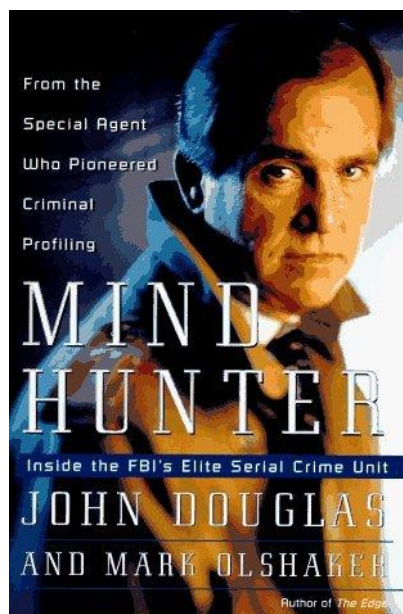
1. *Capa original de Columbine. Edição de 2009 publicada pela Twelve.*



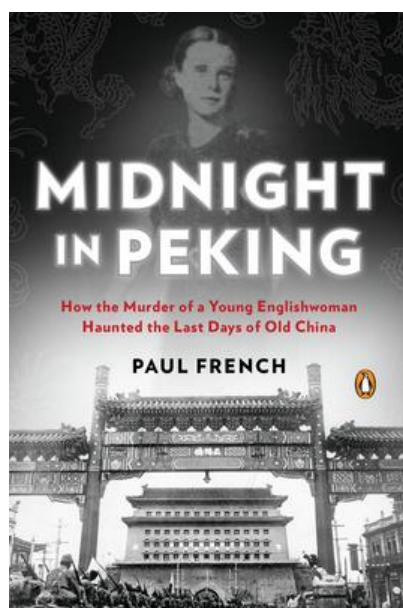
2. *Capa original de Zodiac. Edição de 1986 publicada pela St. Martin's Press.*



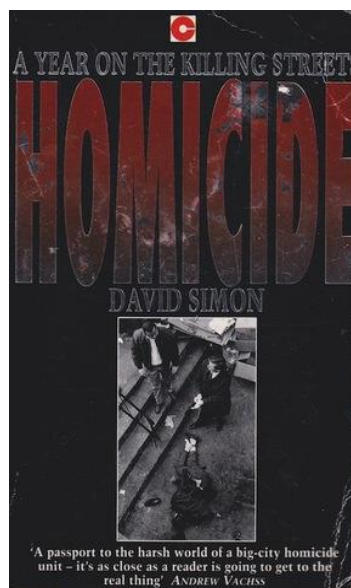
3. *Capa de Mind Hunter: Inside the FBI's Elite Serial Crime Unit. Edição de 1995 publicada pela Pocket Books.*



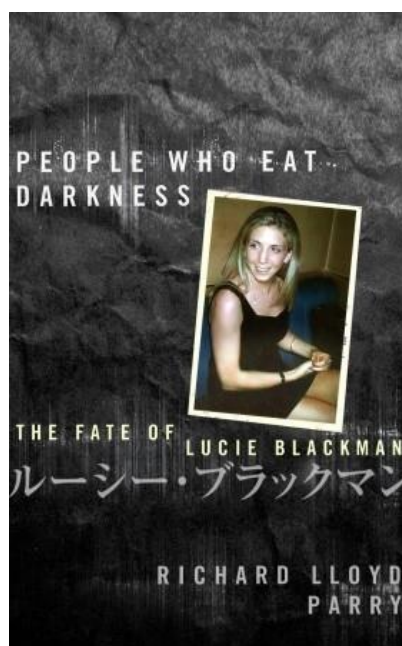
4. *Capa de Midnight in Peking: How the Murder of a Young Englishwoman Haunted the Last Days of Old China. Edição de 2011 publicada pela Penguin Australia.*



5. *Capa de Homicide: A Year on the Killing Streets*. Edição de 1991 publicada por HMH.

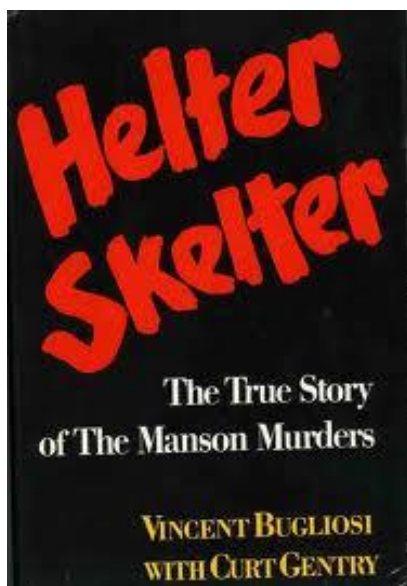


6. *Capa de People Who Eat Darkness: The Fate of Lucie Blackman*. Edição de 2011 publicada pela Jonathan Cape.

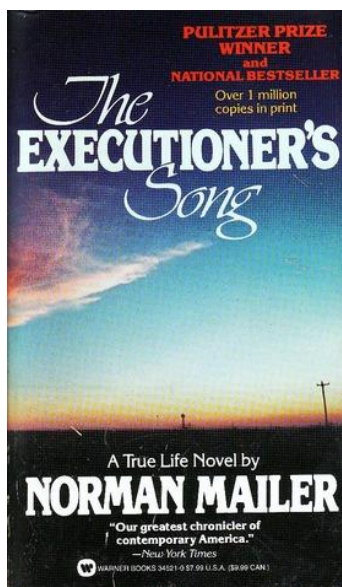




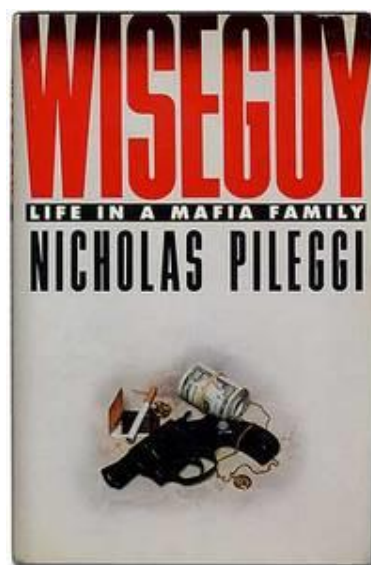
7. *Capa de Helter Skelter. Edição de 1974 publicada por W. W. Norton and Co.*



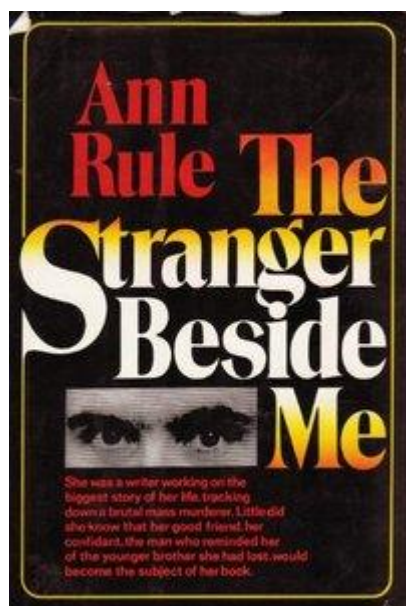
8. *Capa de The Executioner's Song. Edição de 1986 publicada pela Warner Books.*



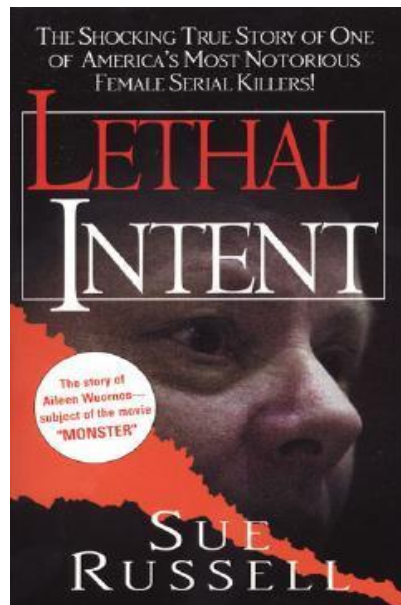
9. *Capa de Wiseguy: Life in a Mafia Family. Edição de 1985 publicada por Simon & Schuster.*



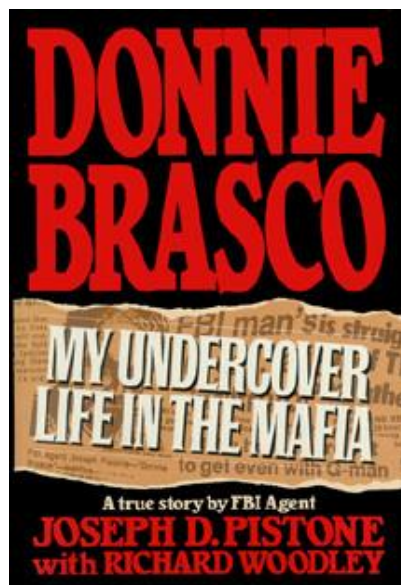
10. *Capa de The Stranger Beside Me. Edição de 1981 publicada pela Signet.*



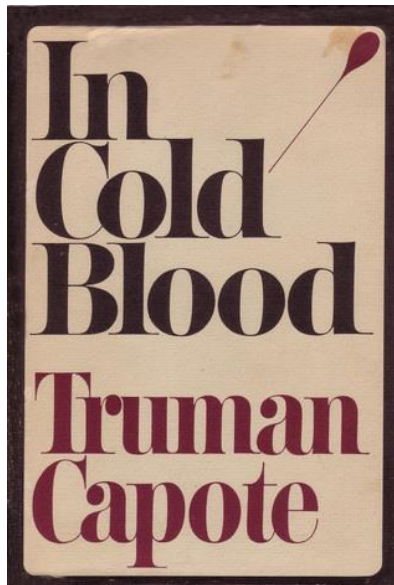
11. *Capa original de Lethal Intent. Edição de 2002 publicada pela Pinnacle*



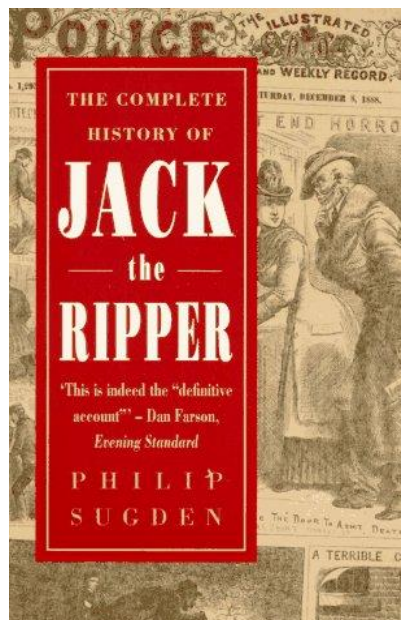
12. *Capa original de Donnie Brasco: My Undercover Life in the Mafia. Edição de 1988 publicada por Dutton Books.*



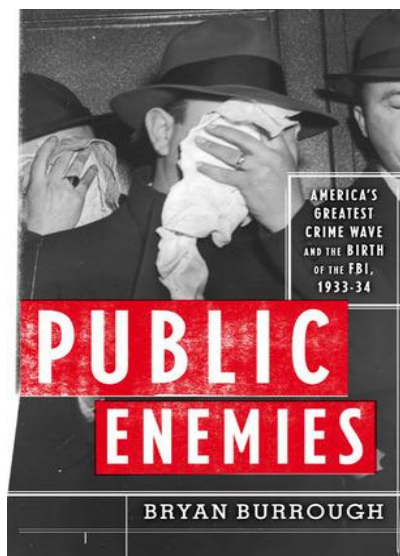
13. *Capa original de In Cold Blood. Edição de 1966 publicada pela Random House.*



14. *Capa original de The Complete History of Jack The Ripper. Edição de 1994 publicada por Carroll & Graf Publishers.*



15. *Capa de Public Enemies: America's Greatest Crime Wave and the Birth of the FBI, 1933-34. Edição de 2004 publicada por Penguin Press HC.*



### III. Orçamento fornecido pela gráfica Guide, para uma tiragem de 2 mil exemplares com 350pp cada.

**proposta n.º PR13/ 1761**

ODIVELAS, quinta-feira, 22 de Agosto de 2013



Pg. 1/ 1

Maria João Gaspar

A/C Exmo.(a) Sr.(a) Maria João Gaspar  
mariajmgaspar@gmail.com  
Lisboa  
Portugal

Exmos Senhores,

Na sequência da V/ consulta, apresentamos os nossos preços para os seguintes produtos:

Orçamento	Descrição	Qtd.	Unid.	V.Unit.	Valor (EUR)*
ORC13/1951- 1	Livro  Miolo Páginas: 304 Impressão: 1 cor (preto) Papel: Coral Book White 80g Formato: 130x200mm  Capa Impresso: 4/0 cores + plasticização mate Cartolina: Cromo 240g Sem badanas  Acabamento Fresado e colado com PUR	2.000	UN	1.3700	2.740.00

Gratos pela v/ consulta

\* Valores sujeitos a IVA, à taxa em vigor

V/ fornecimento:

Condições de pagamento: 50% com Adjudicação 50% 2 dias antes da Entrega

Prazo de execução:

Validade da proposta: 30 dias (salvo alteração de custo das matérias-primas).

Em caso de adjudicação, por favor, reenviar assinado e datado:

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_